

Saint-Exupéry

Amanhã é o 20.^o aniversário da morte de Saint-Exupéry, e o JORNAL DO BRASIL vai-lhe dedicar uma página do *Caderno B*. Confesso que a certa altura sofri muito a influência desse escritor, de quem traduzi, para a José Olímpio Editôra, o livro *Terra dos Homens*, constantemente reeditado. Mas seu livro mais querido é com certeza *O Pequeno Príncipe*; ainda ontem uma senhora me contou que um prêto carpinteiro que estava fazendo um serviço em seu apartamento leu esse livrinho e desandou a chorar. Eu mesmo jamais consegui lê-lo; o defeito é positivamente meu.

Expurgo na Rádio Nacional

A *Última Hora* e a *Tribuna da Imprensa* concordaram afinal em alguma coisa: em estranhar e reprovar as numerosas demissões na Rádio Nacional. Hélio Fernandes abunda em adjetivos: “absurdas, despropositadas, sem sentido, desumanas, desnecessárias e impopulares”.

O Marechal Castelo Branco pode estar certo de que praticou uma grave tolice ao assinar essas demissões. Entre os atingidos: Nora Nei, Mário Brasini, Vanda Lacerda, Jorge Goulart, Mário Lago, Heitor dos Prazeres...

Mário é o autor da letra de *Amélia*, o que no meu entender já devia ser atenuante para qualquer coisa errada que êle pudesse fazer. Heitor dos Prazeres, pintor e sambista, é uma das figuras mais queridas da vida carioca e no lugar de demiti-lo depois de 22 anos de serviço como ritmista da Nacional, o Govêrno, se tivesse imaginação e senso de justiça, devia era inscrever seu nome na Ordem Nacional do Mérito.

Mas, como velho biógrafo e amigo de Heitor, quero fazer uma retificação: êle não tem 80 anos, como diz José Carlos Rêgo, da *Última Hora*, e sim 66, pois nasceu em 1898 na Cidade Nova. 66 anos enxutos e bem vividos, com muito samba, muitos filhos e netos, muitos quadros e muitas mulatas, atraídas, diz êle, “não pela cara que tenho, mas pela conversa que eu sei fazer...”

O silêncio do Ministro

Uma pena que o Ministro Costa e Silva tenha resolvido não falar mais à imprensa, depois de tanto falar. Logo agora que eu queria lhe fazer uma pergunta! Era, Senhor Ministro, sôbre sua afirmação de que não se ia demitir ninguém, pois o emprêgo pertence à família, e esta não deve sofrer pelos erros de seu chefe. Sei

que os oficiais do Exército punidos pela Revolução foram reformados e não expulsos; estão sem direitos políticos, mas recebendo todo mês seu dinheirinho legal. A pergunta era a seguinte, Senhor Ministro: será que paisano também não tem família?

Camilo vivo

Minha amiga estava na Biblioteca do Lido quando entrou um casal jovem. Ele muito magro e muito pálido, ela muito magra e muito pálida, os dois de mãos dadas. Como eles se aproximassem do bibliotecário, minha amiga, que ia sair, se deteve um instante para saber que livro os dois estariam querendo ler. E ouviu a pergunta:

“Aqui tem *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco?”

O trânsito em Lacerda

Um amigo queria convencer o vice Rafael de Almeida Magalhães de que ele devia discutir com o Governador Lacerda sobre certo assunto, mostrar que ele estava errado naquilo, devia mudar de rumo. Rafael disse que não adiantava:

— O Carlos é rua de mão única. A gente só pode entrar a favor.

30-7-64